

# Análise da presença territorial do Exército no Chile no contexto da evolução militar: passado e presente

## Analysis of the territorial presence of the army in Chile in the context of military evolution: past and present

**Fernando da Silva Rodrigues \***

### RESUMO:

A partir da definição inicial do conceito de Estratégia de Presença prevista no manual militar brasileiro C 124-1 ESTRATÉGIA, o ensaio tem por objetivo analisar a evolução militar chilena caracterizada pelo aspecto fundamental da expressão militar, que é a presença, no território nacional e suas extensões, com a finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias, no contexto de importantes processos de modernização e de reestruturação de seu Exército. O lugar da presença territorial na evolução militar será observada pelo prisma da evolução das forças regulares de terra, nos seus diferentes aspectos: natureza, legislação, organização, instrução, doutrina, missões e o preparo da tropa para o cumprimento do seu papel legal.

**Palavras-chave:** Estratégia da Presença. Transformação. Evolução Militar.

### ABSTRACT

Based on the initial definition of the Presence Strategy concept in the Brazilian military manual C 124-1 ESTRATÉGIA, the essay aims to analyze the Chilean military evolution characterized by the fundamental aspect of the military expression, which is the presence in the national territory and its extensions, with the purpose of fulfilling the constitutional destination and the subsidiary assignments, in the context of important processes of modernization, transformation and restructuring of its Army. The place of territorial presence in military evolution will be observed by the prism of the evolution of the regular land forces, in its different aspects: nature, legislation, organization, education, doctrine, missions and the preparation of the troops for the fulfillment of their legal role.

**Keywords:** Presence Strategy. Transformation. Military Evolution.

\*Doutor em História Política, professor do PPGH da Universidade Salgado de Oliveira, coordenador do Grupo de Pesquisa História Militar e Fronteiras, coordenador do GT de História Militar da ANPUH-RJ, pesquisador sênior do Centro de Estudos Estratégicos do Exército, e Jovem Cientista do Nosso Estado, FAPERJ.

## Sumário Executivo

Este ensaio integra uma agenda de pesquisa mais ampla, cuja indagação central busca discutir a adequabilidade da permanência da estratégia da presença para o Exército brasileiro. Na condição de esforço inicial, este ensaio tem por objetivo analisar a evolução militar chilena articulada à presença militar, no território nacional, com a finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias, no contexto de importantes processos de modernização, e de reestruturação de seu Exército. A evolução militar será observada pelo prisma da evolução das forças regulares de terra, nos seus aspectos: natureza, legislação, organização, instrução, doutrina, missões e o preparo da tropa para o cumprimento do seu papel legal.

O Exército Chileno tem uma forte tradição de profissionalismo e eficiência, associado à influência dos militares alemães que atuaram no país entre 1886 e 1945. Mas, a despeito dessa tradição de altos padrões profissionais, a situação do Exército chileno no início dos anos 1990 preocupava o alto comando. Naquele momento, a força terrestre chilena mantinha uma organização fortemente voltada para a ocupação do território, reforçada pelo modelo alemão de recrutamento e mobilização em bases territoriais. O enfoque da presença territorial do Exército chileno também tinha como objetivo controlar a população, por conta, das funções definidas institucionalmente para atuar na segurança interna, durante o governo militar entre 1973 e 1990. Com o objetivo de buscar a modernização do Exército, no contexto do retorno democrático, o Comandante em Chefe do Exército, General Pinochet lançou, em 1994, o Plano Alcázar, um ambicioso plano de modernização militar. Em 2001 ocorreu a segunda fase do Plano Alcázar, caracterizado pela *Reorganización del Ejército y el Nuevo Diseño de la Fuerza*, que o levou a deixar de ser um exército territorial do passado para ser um exército móvel e compacto na atualidade. Parte das funções territoriais passou a ser executada pelos Carabineiros.

O que pode ser percebido nessa investigação, é que de uma maneira geral, na atualidade, encontramos um Exército chileno mais moderno e despolitizado, que profissionalizou suas funções e sua tropa, que implementou tecnologias de ponta em seus procedimentos, que conseguiu inserir-se com sucesso em campanhas de ajuda internacional e em exercícios conjuntos com outros Exércitos, mas que, acima de tudo, está inserido na sociedade e cumpre as funções constitucionais que lhe correspondem. Isso não significa que o processo esteja encerrado.

## Introdução

O Centro de Estudos Estratégicos do Exército produziu, em 2015, o primeiro número da Revista Informativo Estratégico, cujo título era: *Estratégia da presença: antigos conceitos, novas idéias* (BRASIL, 2015). A partir desse debate, o entendimento que pode se ter é que no Brasil há uma valorização da presença militar, principalmente em áreas ao longo das fronteiras terrestres, com baixa densidade demográfica e enormes desafios socioeconômicos. Também está claro que essa presença na atualidade deve ser efetivada a partir da sua articulação com os elementos monitoramento/controle e mobilidade, no contexto de modernização dos Exércitos.

Pelo manual C 124-1 ESTRATÉGIA (Brasil), temos a definição do termo:

### **Estratégia da presença**

Caracteriza-se pela presença militar, no território nacional e suas extensões, com a finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias. É efetivada não só pela criteriosa articulação das organizações militares no território, como também, preponderantemente pela capacidade de rápido deslocamento para qualquer região do país, quando necessário (mobilidade estratégica).

A partir dessa definição inicial passaremos para a análise da evolução militar e da estratégia da presença terrestre chilena caracterizada pelo aspecto fundamental da expressão militar, que é a presença, no território nacional e suas extensões, com a

finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias, no contexto da evolução militar do país. A evolução militar será observada pelo prisma da evolução das forças regulares de terra, nos seus aspectos: natureza, legislação, organização, instrução, doutrina, missões e o preparo da tropa para o cumprimento do seu papel legal.

## **A evolução militar do Exército chileno**

A modernização<sup>1</sup> do Exército chileno, sob influência alemã, intensificou-se após 1892, em consequência do fim da Guerra Civil de 1891, na qual o Tenente Coronel Körner aliou-se ao bando parlamentar”, contra os presidencialistas. Com a vitória parlamentar, Körner foi recompensado com a chefia do *Estado Mayor General de Ejército* (EMGE) e deu início efetivo à modernização de inspiração alemã. De 1885 a 1891, havia apenas dois instrutores alemães no Chile: Emil Körner e Hugo Januskowski. Depois do fim da Guerra Civil, Körner viajou à Alemanha em 1894 e voltou acompanhado de 36 oficiais europeus, dos quais 32 eram alemães (COVARRUBIAS, 2007, p. 18),

<sup>1</sup>Para Covarrubias, 2007, p. 18, os processos de desenvolvimento militar são chamados comumente de modernização que levam a cabo a reestruturação do dispositivo militar, com a inclusão de novas tecnologias. A modernização é a otimização das capacidades para cumprir a missão de uma melhor forma.

alcançando sua consolidação na década de 1910<sup>2</sup>.

Apesar do triunfo na Guerra do Pacífico, percebeu-se que as operações militares não estavam de acordo com os avanços que os elementos da guerra tinham alcançado nessa época, manifestação típica de um exército ultrapassado. Buscando deixar para trás as incipientes táticas e técnicas de influência francesa, o comando do Exército voltou seu interesse para o Exército alemão, que alguns anos antes havia demonstrado sua superioridade militar na Guerra Franco-Prussiana (GUTIÉRREZ, et al. 1983, p. 18).

Em 1885, com a vinda de um grupo de oficiais alemães, sob a liderança do então capitão *Emilio Körner Henze*, deu-se início ao processo de modernização da instituição. As reformas incluíram uma reestruturação no comando, já que o Ministério da Guerra seria o órgão executor das ordens governamentais sob a direção superior do Exército. Alguns anos mais tarde, o então general Körner, fortalecido por haver participado do lado vencedor da Revolução de 1891, aprofunda o processo de modernização e contrata novos instrutores alemães. A partir de 1896, os avanços foram sendo alcançados efetivamente.

Os oficiais alemães recém-chegados foram divididos em diferentes unidades e os mais proeminentes foram designados para dar

aulas na Academia de Guerra<sup>3</sup> e na Escola Militar<sup>4</sup>. Os alemães inseriram, com seu exemplo pessoal, valores até hoje essenciais da profissão militar chilena, como o espírito de sacrifício, cumprimento do dever, lealdade e a camaradagem. Estabeleceram-se cassinos para oficiais e suboficiais com rígidas normas de urbanidade. Foram eliminados os castigos físicos com chicote e se estabeleceu um rigoroso trato entre os diferentes postos e graduações. Esse processo cultural e militar vivido a partir do ano 1886 afetou não somente a organização, o equipamento e a doutrina, mas tratou-se de uma transformação mental que mudou o espírito do Exército de uma maneira permanente.

Como se percebe, o conflito e sua expressão extrema - a guerra - é motivador de mudanças e impulsionador de novas criações tecnológicas, na busca de armas com capacidade de infligir nos adversários o máximo de danos para destruir sua vontade de lutar e submetê-lo militar e politicamente. Logo, o principal fator de mudança para as Forças Armadas é a necessidade de manter uma capacidade militar de acordo com as ameaças e cenários de risco projetados. Como ameaças e cenários de riscos são mutáveis e o material bélico tem uma vida útil limitada, as Forças Armadas devem estar em permanente renovação e atualização.

<sup>2</sup> Ver *Historia del Ejército de Chile*, Tomo 7, p. 394 e a lista de todos os integrantes da Missão Militar Alemã (que não era unicamente alemã, pois tinha oficiais suecos e russos).

<sup>3</sup> A Academia de Guerra do Exército do Chile é a instituição encarregada de formar os oficiais do Estado-Maior.

<sup>4</sup> A Escola Militar do Libertador Bernardo O'Higgins é o instituto encarregado da formação profissional dos oficiais para o Exército chileno.

Com a vinda da missão militar alemã, as reformas efetuadas pelo Ministério da Guerra podem se resumir da seguinte maneira: criação de um Estado-Maior Geral, órgão consultivo do Ministério da Guerra, dedicado à coordenação das diferentes seções da instituição; e a reforma do ensino militar com ênfase na formação profissional de oficiais e praças através de academias e escolas, como a *Escuela Militar*, a *Academia de Guerra* (1886), *Escuela de Suboficiales* (1908), *Escuela de Caballería*, a *Escuela de Aplicación de Ingenieros Militares* (1902), e a *Escuela de Aviación Militar* (1913). Além disso, houve a dissolução da Guarda Nacional e em sua substituição foi implantado o Serviço Militar Obrigatório (1900), fixado em um ano e nove meses para o conscrito ser considerado reservista.

Por fim, realizou-se uma importante reorganização, que dividiu o efetivo do Exército em quatro Divisões operacionais compostas por regimentos e divididas pelo critério territorial.<sup>5</sup> Essa reorganização tinha por objetivo criar uma estrutura centralizada e verticalizada do comando da tropa regular, na figura dos comandantes em chefes de divisão. No início do século XX, o Chile efetivamente adotava um Exército o tipo territorial criado pelo general Körner, com base no sistema de recrutamento territorial alemão.

<sup>5</sup> I Divisão em *Tacna*; II Divisão em *Santiago*; III Divisão em *Concepción*; e IV Divisão em *Valdivia*.

Entre 1906 e 1913, o trabalho de reorganização foi consolidado, considerando todos os aspectos relacionados ao Ministério da Guerra e às diferentes instâncias da Instituição, como a Inspeção Geral, o Estado Maior Geral, os Serviços de Logística e as unidades operacionais formadas por divisões, brigadas e regimentos, presente em todo o território nacional. Nos anos 1920 era visível a modernização do Exército chileno que, além das mudanças realizadas, manifestava-se na adoção dos uniformes alemães e suas marchas militares. Além disso, o Exército alcançou importante prestígio que levou, desde meados do século XX, vários países americanos (Equador, Colômbia e El Salvador) a contratar missões militares chilenas para modernizar seus exércitos, segundo o modelo alemão-chileno.

Nos anos 1920 e 1930, uma série de mudanças foram realizadas no Exército chileno. Em 1927, os Carabineiros do Chile foram criados como instituição policial de natureza militar, a partir da fusão da Polícia Fiscal e do Corpo de Carabineiros<sup>6</sup>, encarregados da manutenção da ordem pública em nível nacional; em 1930, foi criada a Força Aérea do Chile, unificando a Aviação do Exército e da Marinha, e ainda foi

<sup>6</sup> Surge em 24 de maio de 1902, quando pelo decreto Nº 957, o governo instruiu que quatro Esquadrões de Cavalaria do Exército passariam a disposição do Ministério do Interior, para realizar tarefas de ordem pública. Em 1903 formaram o Regimento *Gendarmes*, no marco de reestruturação geral do Exército. Em 1906 mudou a designação para Regimento de Carabineiros.

criada a função permanente de Comandante em Chefe do Exército (1931). Até então, essa função só existia em caso de guerra, pois em tempos de paz havia o Inspetor Geral do Exército, sem comando de tropas e com poder de fiscalização.

No período que vai da década de 1940 até o ano de 1950, ocorreram eventos que continuariam com a linha de modernização adotada pelo alto comando. Entre eles houve a estruturação da arma de blindados (1944), da arma de telecomunicações (1947), da Escola de Montanha, a organização da Defesa Civil pelo Estado-Maior Geral do Exército, e a criação da Base General Bernardo O'Higgins. Durante este período, especial importância foi dada ao serviço de Material de Guerra, como resultado da evolução técnica das armas e da criação de novos elementos de combate que trouxeram mudanças nos aspectos estratégicos e táticos.

Após o final da 2ª Guerra Mundial houve a necessidade de se realizar uma revisão e atualização do equipamento e da doutrina do Exército chileno, que estaria preparado para enfrentar um conflito do tipo da 1ª Guerra Mundial. Havia necessidade de aprender novas experiências e lições com as operações militares do último grande conflito, como o apoio logístico e outros aspectos a serem estudados.

A situação política internacional do pós-guerra facilitou na aproximação com os Estados Unidos da América, que firmou uma série de pactos e alianças com países da

América Latina, entre os quais podemos destacar o *Pacto de Ayuda Mutua* (PAM), pelo qual permitiu-se que as Forças Armadas chilena fizessem aquisição de grande quantidade de equipamento militar, obrigando-os a atualizar a sua doutrina e a estrutura organizacional. Como consequência política dessa aproximação, ocorreu, nos anos 1960, uma forte influência ideológica norte-americana sobre os institutos militares, pois o pacto contribuiu para o recrutamento de oficiais chilenos nos programas de treinamento destinados a militares latino-americanos. Com a chegada do material blindado, a velocidade e a mobilidade tornaram-se uma realidade, o que implicou na modificação dos programas de estudo e das técnicas de instrução. A influência do Exército norte-americano prolongou-se por quase trinta anos, gerando profundas transformações na doutrina e na organização do Exército, principalmente pela incorporação do equipamento militar. No entanto, o comportamento, a disciplina, os valores, e até os uniformes tradicionais herdados do Exército alemão permaneceram, em grande parte, inalterado.

Ao final do século XX, o Exército chileno inicia um processo de transformação<sup>7</sup>,

<sup>7</sup> Para Jaime García Covarrubias uma transformação é uma reforma profunda e representa uma quebra no *status quo*. É mudar a orientação. Em suma, é empreender um novo caminho (COVARRUBIAS, 2007, p. 21). Para ele, transformação não é apenas obter nova tecnologia (modernização), mas é também uma mudança na doutrina e estrutura das forças, não é apenas para melhorar as formas de lutar, mas também para desenvolver novas formas de luta, não se trata de



do tipo estrutural e de equipamento, que afetou a sua doutrina militar. Esse processo levou a instituição no século XXI, a deixar de ser um Exército territorial para se tornar um Exército operacional compacto, baseado na mobilidade e com equipamentos modernos. Entre 1992 e 2010, o Exército transitou de uma grande estrutura orientada para manter sua presença militar na maior parte do território, a uma nova organização, pela qual se desejava manter uma capacidade de reação oportuna, na qual se agrupariam unidades formadas por brigadas e regimentos reforçados. Esse processo foi marcado pela intensificação da mobilidade da força terrestre, com o melhoramento dos meios de transportes e dos sistemas de comunicação.

Na atualidade, para cumprir as tarefas administrativas, legais e financeiras que a lei estabelece para as Forças Armadas chilena<sup>8</sup>, o Comandante em Chefe do Exército<sup>9</sup> é assessorado diretamente pelos secretários que o servem diretamente (Secretária Geral,

---

substituir toda a estrutura militar existente, mas que combinem o emergente com o existente (COVARRUBIAS, 2007, p. 7).

<sup>8</sup> A Constituição do Chile define que as Forças Armadas são constituídas exclusivamente pelo Exército, pela Armada e pela Força Aérea e que elas existem para a defesa da pátria e são essenciais para a segurança nacional. Já as Forças de Ordem e Segurança Pública estão integradas somente por Carabineiros e Investigadores. Constituem uma força pública e existem para dar eficácia ao direito, a garantia da ordem pública e a segurança pública interna, na forma que determinam suas respectivas leis orgânicas. Ver: *Constitución Política de la República de Chile*, de 1980, artículo 101.

<sup>9</sup> Para ver a organização atual do Exército chileno, consultar: <https://www.ejercito.cl/?menu&cid=14>. (Acesso em 26 de maio de 2019).

Auditoria Geral, Controladoria, e Conselho Acadêmico e Consultivo de Estudos e Investigações Militares). Para o planejamento e estudo das tarefas presentes e futuras do Exército, o Estado-Maior Geral do Exército conta com departamentos, direções e o Centro de Estudos e Investigação Militar, como setores especializados que se dedicam a preparar as tarefas correspondentes. Na área operacional é o Comando de Operações Terrestres, encarregado de administrar as unidades militares em todo o país. Além do Comando de Operações Terrestres, o Comandante em Chefe do Exército tem a sua disposição o Comando Geral de Pessoal, o Comando de Educação e Doutrina, o Comando de Apoio a Força, o Comando de Indústria Militar e Engenharia e o Comandante Geral de Guarnição do Exército da Região Metropolitana.

### **A Presença Militar Terrestre no Chile**

O Exército do Chile em 2001 estava inserido em um programa de modernização que o levou a deixar de ser um exército territorial no passado para um exército móvel e compacto. No momento da transição para a democracia, no início dos anos 1990, a percepção dos militares chilenos era de que o Exército estava ultrapassado, em consequência de ter permanecido com a função de ocupação territorial durante o governo militar, voltado para a segurança interna.

As mudanças de 2001 são parte da segunda fase do Plano *Alcázar (Ejército de Chile: trayectoria y futuro)* apresentado, pelo general-presidente Augusto Pinochet, frente a possível ameaça do Peru, Bolívia e Argentina. O Comandante em Chefe do Exército expôs em forma de conferências nas escolas militares (*Clases Magistrales*), entre 1992 e 1994, por ocasião das festividades do mês do Exército, a sua visão sobre a necessidade da instituição se conformar como uma força militar adequada aos novos tempos. Dava início a um ambicioso plano de modernização do Exército, que ficaria conhecido como *Plan Alcázar*, a partir do ano de 1994. Analisando os documentos podemos definir o plano como uma tentativa séria, profissional, necessária e despolitizada do avanço do Exército em direção aos novos tempos, caminho preparado por Pinochet para a grande modernização que viria.

Uma revisão ampla de toda a instituição militar foi proposta, articulada a definição do papel que corresponderia à indústria de defesa, ao aprofundamento das relações com outros exércitos, às revisões para o sistema de saúde, do sistema orçamentário e do sistema de aquisições. Houve ainda, a definição do papel das mulheres, do recrutamento, e da profissionalização de soldados. Não era uma pequena reforma que se projetava. Todas essas mudanças precisavam ser apoiadas por novas estruturas e novas maneiras de pensar dentro do Exército. Implicavam na melhoria do sistema de gestão e das necessidades de

recursos humanos. Era necessário a implementação e aquisição de novas tecnologias e a melhoria das relações militares na esfera externa a instituição, no nível universitário e no nível técnico-profissional.

A nova fase das reformas foi anunciada pelo Comandante em Chefe do Exército, general *Ricardo Edmundo Izurieta Caffarena* (1998 a 2002) ao presidente *Ricardo Froilán Lagos Escobar* (2000 a 2006), e ao ministro da Defesa, *Mario Fernández Baeza*, cujas opiniões foram consideradas no documento final que foi apresentado em 23 de outubro de 2001, com o título: *Reorganización del Ejército y el Nuevo Diseño de la Fuerza* (ARCHIVO CHILE, 2001). O plano pretendia criar unidades militares autônomas, que pudessem responder separada e simultaneamente no norte e no sul frente a um eventual ataque. O Exército foi dividido em três zonas estratégicas, nos extremos e na área central, esta última com grande capacidade de mobilidade para apoiar a uma das partes afetadas. O plano de longo prazo consistia em:

- Criação de unidades flexíveis no norte e no sul do país que, no caso de serem isoladas do centro, pudessem responder de forma autônoma. Criação de uma força no centro altamente mobilizável que poderia atuar no norte ou no sul.
- "Racionalização" a organização para ter unidades completas e, assim, diminuir a dependência da



mobilização de pessoal, o que, por sua vez, diminui o tempo de reação (PUIG, 2015).

- Profissionalização de todos os seus membros, procurando oferecer aos soldados uma carreira atrativa que tornasse desnecessário o serviço militar obrigatório.
- Incorporação de equipamentos modernos com os padrões da Organização do Tratado do Atlântico Norte, com o objetivo de permitir maior interoperabilidade com outros exércitos amigos, entendendo a globalização e a inserção do Chile no mundo como uma tarefa em que o Exército cumpriria papel fundamental e estratégico que acompanharia as políticas estatais do país (ARCHIVO CHILE, 2001).

A modernização do Exército, que teve seu ponto inicial sob o comando do General *Ricardo Izurieta*, envolveu uma série de reestruturações na educação militar com ênfase na formação dos oficiais e das praças, incorporando-se à base curricular da Escola Militar, por exemplo, convênios com universidades privadas para que os alunos, além de obter uma profissão militar, complementassem esta com uma carreira civil<sup>10</sup>.

<sup>10</sup>A intenção era transformar o curso de formação de oficiais da Escola Militar em um curso superior. Antes de 2002, o curso da EM era um curso de nível médio. Os oficiais só obtinham uma licenciatura (que corresponde ao nosso bacharelado) na Academia de Guerra ou na Academia Politécnica Militar, já no posto

Outro ponto de execução que sustentou o processo de modernização foi a reestruturação da força. Além disso, é importante ressaltar, que a sua execução foi facilitada pela verba orçamentária que o Exército chileno recebe da Lei do Cobre, que financia o desenvolvimento e a implantação de novos projetos. O processo culminaria no ano 2010, data de comemoração do bicentenário da independência chilena.

Na busca para conseguir que o Exército aumentasse os níveis de eficiência, fato que passava pela racionalização orgânica, privilegiando o princípio da qualidade sobre a quantidade, foi projetado para o ano de 2002, uma redução de 27% no número de unidades, e para o ano de 2010, essa redução deveria alcançar os 46%. Como fundamento desta reestruturação se tomou em conta: os novos riscos e formas de conflitos, os novos desafios, os imperativos institucionais, e as tendências sociais do momento.

O surgimento de novas ameaças, como o narcotráfico, crime organizado e o terrorismo, obrigou o Exército chileno a pensar em uma força militar flexível. Os novos desafios se referiam à necessidade de desenvolver permanentemente as capacidades institucionais para responder de forma oportuna e eficiente às solicitações da

---

de major. Pelas leis de ensino do Chile, só universidades podem ofertar um título de licenciatura (bacharelado). Por esta razão, a necessidade de convênios com universidades públicas e privadas, que ministram a parte acadêmica do curso de oficiais. A contratação é feita por meio de licitação pública.

sociedade, um crescimento coerente com o esforço modernizador do Estado e fortalecer a integração da comunidade nacional contribuindo para a unidade e identidade nacional. Entre os imperativos enfrentados pelos militares, estava a necessidade de resolver o problema da redução da vida útil de uma parte do material bélico, e as tendências sociais do momento, que se caracterizam pela crítica a função da defesa, articulada ao surgimento de novas correntes contrárias aos militares.

O novo desenho da força buscava provocar uma troca estratégica integral ao incrementar a capacidade de projeção da força ao completar unidades e integrar armas diferentes sob o mesmo comando tático, desenvolvendo uma força de ação rápida; aumentar sua interoperabilidade para desenvolver as operações conjuntas; reafirmar um modelo vocacional profissional, consistente em um sistema misto composto por militares permanentes vindo das escolas e por militares temporários provenientes do serviço militar; acentuar a integração da sociedade; e consolidar aportes ao espírito republicano do Chile, em um equilíbrio entre a tradição e o novo.

Em setembro de 2015 era finalizado um novo processo de planejamento estratégico do Exército chileno. O processo foi elaborado e difundido como *Plan de Desarrollo Estratégico del Ejército a 2026* que, ao racionalizar e obter novas funcionalidades e capacidades, deve preparar um exército de

acordo com os desafios do crescimento futuro do país. O propósito foi definir capacidades necessárias ao desenvolvimento da força em doze anos, de acordo com as diversas variáveis relacionadas com o que fazer do Exército em suas diferentes áreas estratégicas e possibilidade de cenários futuros. O documento, de caráter diretivo, contém as linhas gerais para o desenvolvimento da força sobre a base de doze objetivos estratégicos a desenvolver em três fases sucessivas, definidas por:

- 1) Racionalizar, dar funcionabilidade e completar as capacidades estratégicas (2015-2018), para alcançar o estado final desejado.
- 2) Completar e incrementar as capacidades (2019-2022). Busca alcançar o complemento da força terrestre e da estrutura superior do Exército, incorporando novas capacidades, de acordo com os cenários projetados.
- 3) Incrementar e consolidar as capacidades (2023-2026). Sua finalidade é consolidar o Exército como uma força terrestre interoperativa, projetável, polivalente e sustentável.

Essas capacidades devem ser somadas a implantação de um Sistema de Gestão Estratégica que assegure a realização de seus processos de planejamento, organização, gestão, e controle estratégico.

Com esse processo se espera conquistar uma força de efetivos composto por tropa profissional, por soldados recrutados no serviço militar e por pessoal civil, incluindo-

se os reservistas, todos articulados em duas grandes estruturas:

- Força Terrestre constituída por sistemas operativos (divisões, brigadas e destacamentos), com atributos de disponibilidade, interoperabilidade, polivalência e capacidade de projeção.
- Uma estrutura superior funcional e eficiente em suas responsabilidades de planejamento, organização, direção e controle.

Para implementar a primeira fase do *Plan de Desarrollo Estratégico del Ejército a 2026*, em dezembro de 2014 se difundiu o *Plan de Acción Orea* para o período de 2015 a 2018, centrado no conceitos de racionalização, funcionabilidade e complemento das capacidades. Seu objetivo, entre outros, foi levar o desenvolvimento das capacidades requeridas para a Força Terrestre, em todas as áreas estratégicas (defesa, segurança e cooperação internacional); consolidar uma estrutura superior do Exército, racional, funcional e eficiente; e modernizar o sistema de gestão de recursos humanos, considerando o ciclo de ingresso, formação e desempenho.

### **Reflexões finais**

A partir da definição constitucional das Forças Armadas chilena (artigo 101) podemos dizer que as instituições militares necessitam de uma estrutura organizacional constituída por uma tropa suficiente e competente, com equipamento adequado, e com orçamento que

garanta a manutenção dessas forças e suas capacidades necessárias para o cumprimento de sua missão.

Com o processo de modernização iniciado nos anos 1990-2010, o Exército chileno pode manter uma capacidade de reação oportuna, aonde se agruparam unidades formadas por brigadas e regimento reforçados. Esse processo foi marcado pelo incremento, a mobilidade e disponibilidade da força terrestre, com o aprimoramento dos meios de transportes e dos sistemas de comunicação. O processo se intensificou em 2001, quando o Exército chileno terminou de pagar a dívida contraída com a aquisição de material bélico durante as crises com o Peru e com a Argentina, nos anos 1970. A partir daquele momento, o processo de modernização concentrou-se na adoção de um novo desenho de forças, privilegiando a qualidade em vez da quantidade. Essa foi a fase da reestruturação da força, e teve como objetivo a racionalização e a reorganização da estrutura orgânica. Nessa fase, o Exército reduziu o número de unidades, aumentou o poder de combate e a capacidade operacional das unidades que foram mantidas. O foco foi a mudança de uma estratégia baseada na presença militar territorial com muitas unidades incompletas, para uma estratégia de caráter mais racional com menos unidades, porém completas e melhor equipadas.

O Exército do Chile tem efetuado uma importante reestruturação orgânica de diferentes unidades ao longo do país como

parte do *Plan de Desarrollo Estratégico del Ejército a 2026*, com a finalidade de intensificar a sua capacidade militar mediante a racionalização, a funcionabilidade e a obtenção de capacidades para que o país possa contar com um Exército eficiente no cumprimento de suas missões constitucionais.

Como parte desse desenho estratégico, o *Plan de Acción Orea 2015-2018* contempla uma série de medidas como o da reorganização de unidades que começou a ser implementado, em 2016, com o qual se busca projetar e consolidar um Exército funcional e altamente disponível para cumprir as missões e tarefas definidas constitucionalmente. Desta maneira, diferentes Regimentos trocaram sua denominação e estrutura orgânica com o objetivo de melhorar as capacidades humanas e materiais.

O que pode ser percebido nessa investigação, é que de uma maneira geral, na atualidade encontramos um Exército chileno mais moderno e despolitizado, que profissionalizou suas funções e sua tropa, que

implementou tecnologias de ponta em seus procedimentos, que conseguiu inserir-se com sucesso em campanhas de ajuda internacional e em exercícios conjuntos com outros Exércitos, mas que, acima de tudo, está inserido na sociedade e cumpre as funções constitucionais que lhe correspondem. Isso não significa que o processo esteja encerrado.

Por fim, é importante registrar, que esse ensaio identificou um processo de modernização em andamento, construído por um importante ator político no cenário sul-americano, que poderá servir de modelo para o Exército brasileiro, no momento em que se discute a adequabilidade da permanência da estratégia da presença para o Exército brasileiro. Na condição de esforço inicial, este ensaio teve por objetivo analisar a evolução militar chilena articulada à presença militar, no território nacional, com a finalidade de cumprir a destinação constitucional e as atribuições subsidiárias, no contexto de importantes processos de modernização, e de reestruturação de seu Exército.

## Referências

- ARCHIVO CHILE. Centro de Estudios Miguel Enriquez. *Reorganización del Ejército y el Nuevo Diseño de la Fuerza*. Santiago, 20 de noviembre de 2001. Disponível em: [http://www.archivochile.com/Poder\\_Dominante/ffaa\\_y\\_orden/PDffaayorden0014.pdf](http://www.archivochile.com/Poder_Dominante/ffaa_y_orden/PDffaayorden0014.pdf).
- BRASIL. Estratégia da Presença: antigos conceitos, novas ideias. *Informativo Estratégico*. Ano 1, nº 1, abril. Brasília: Estado Maior do Exército, 2015.
- CENTRO DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES MILITARES. *Revista Memorial del Ejército de Chile*, nº 500, julio - 2018.
- CHEYRE, Juan Emilio. La transformación del Ejército chileno: un caso de análisis para América

Latina. *Foreign Affairs Latinoamérica*, vol. 8, Nº. 3, julio-septiembre, 2008.

CHILE. *Ejército de Chile: trayectoria y futuro*. Clase Magistral dictada por el Sr. Comandante en Jefe del Ejército, Capitán General Augusto Pinochet Ugarte. Documentos, FASOC Vol. VII, Nº 4, Santiago, 21 de agosto de 1992.

CHILE. “Ejército de Chile: posibles elementos a considerar en su proyección futura”. Clase Magistral dictada por el Comandante en Jefe del Ejército, Capitán General Augusto Pinochet Ugarte. Documentos, FASOC Vol. VIII, nº 4, Santiago, 19 de agosto de 1993.

CHILE. Modernización del Ejército: realidad y futuros alcances. Conferencia del Sr. Comandante en Jefe del Ejército, Capitán General Augusto Pinochet Ugarte. Santiago, agosto 1994.

CHILE. Ejército de Chile. Exposición sobre el plan de modernización del Ejército (Alcazar). Santiago: Estado Mayor General, 1994.

CHILE. “Ejército de Chile: exposición del Comandante en Jefe del Ejército. Teniente General Ricardo Izurieta Caffarena. Documentos, FASOC, Año 16, nº 3 y 4, Julio-Diciembre, 2001.

CHILE. Comandancia en Jefe del Ejército. *Plan de Desarrollo Estratégico del Ejército a 2026*. Santiago: Estado Mayor del Ejército, 2017.

COVARRUBIAS, J.G. **Nuevas amenazas y transformación de la defensa: el caso de latinoamérica**. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado (IUGGM), s/d. Disponible em: <[https://iugm.es/wp-content/uploads/2016/07/Transformacion\\_castellano\\_.pdf](https://iugm.es/wp-content/uploads/2016/07/Transformacion_castellano_.pdf)>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

\_\_\_\_\_. Os Três Pilares de uma Transformação Militar. *Military Review*. Ed. Nov/Dez 2007, p.p. 16-24. Disponible em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/MRnovdez07.pdf>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

GARCÍA, Enrique Brahm. *Preparados para la guerra: pensamiento militar chileno bajo influencia alemana (1885-1930)*. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2002.

\_\_\_\_\_. Del soldado romantico al soldado profesional: revolución en el pensamiento militar chileno (1885-1940). *Historia*, vol. 25, 1990, p. 5-37.

GUZMÁN, J. J. C. *Transformação de um Exército: a cultura na transformação do Exército Chileno*. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

PUIG, Mario M. Los procesos de modernización de las Fuerzas Armadas en Chile: pasado, presente y futuro. *Cuaderno de Trabajo*, nº 03/2015, do Centro de Estudios Estratégicos do Chile. Disponible em: <http://www.anepe.cl/wp-content/uploads/cuaderno-el-CEE-N%C2%BA3.pdf>.

REYNO GUTIÉRREZ, Manuel; SEPÚVEDA ROJAS, Arturo; SILVA GALDAMES, Osvaldo; ROJAS VALDÉS, Ximena; CHACÓN GUTIÉRREZ, Isabel. *Historia del Ejército de Chile*.

Reorganización del Ejército e influencia Alemana (1885-1914). Volume VII. Santiago: Estado Mayor del Ejército, 1983.

REYNO GUTIÉRREZ, Manuel; SEPÚVEDA ROJAS, Arturo; GONZALES SALINAS, Edmundo. *Historia del Ejército de Chile. La Primera Guerra Mundial y su influencia en el Ejército (1914-1940)*. Volume VIII. Santiago: Estado Mayor del Ejército, 1983.

SAN FRANCISCO, Alejandro, y SOTO, Angel. *Un siglo de pensamiento militar en Chile: el memorial del Ejército (1906-2006)*. Santiago: Centro de Estudios Bicentenario, 2006.

VARAS, Augusto. *Modernización del Ejército*. Augusto Varas. FASOC Vol. VII, N° 3, Santiago, 1992.